



TERMÔMETRO DEVENDAS

MARÇO 2020

Câmara de Dirigentes Lojistas de Caxias do Sul



Presidente
RENATO S. CORSO

Assessor de Economia e Estatística
Prof. Mosár Leandro Ness



Sumário

1	INTRODUÇÃO	3
2	RESULTADOS	4
2.1	DESEMPENHO DE VENDAS	4
2.2	INFORMAÇÕES DE CRÉDITO E INADIMPLÊNCIA	6
2.2.1	RESULTADOS GERAIS	6
2.2.2	VARIAÇÃO DA QUANTIDADE DE DEVEDORES EM MARÇO DE 2020	7
2.2.3	GRÁFICO DO DESEMPENHO DA INADIMPLÊNCIA EM MARÇO DE 2020.	8
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	9

1 INTRODUÇÃO

O Termômetro de Vendas foi criado em 1986 pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Caxias do Sul com o objetivo de balizar os comerciantes locais sobre a movimentação da economia e apontar tendências sobre hábitos de consumo e práticas de gestão no varejo. Atualmente, fazem parte da base demonstrativa do relatório os dados comparativos de faturamento, empregabilidade e inadimplência.

O Termômetro de Vendas foi fundado na gestão do presidente Valter Minuscoli, pelo então diretor de Economia e Estatística Justino Pedro Bulla.

2 RESULTADOS

Neste item são apresentados os percentuais relativos ao desempenho do comércio, tendo como base o faturamento das empresas da amostra. Para tanto, a comparação do desempenho é em relação ao mês anterior, ao mesmo mês do ano anterior, ao crescimento real do ano em relação ao ano anterior e ao crescimento real acumulado em doze meses.

2.1 DESEMPENHO DE VENDAS

Sobre o mês anterior (Fevereiro/2020)	-14,87%	As vendas do comércio caxiense foram deflacionadas pelo IGP-DI da FGV, que no mês de MARÇO de 2020 foi de 1,64% e no acumulado dos últimos 12 meses de 6,98% .
Sobre o mês no ano anterior (Março/2019)	-12,48%	
Crescimento no ano	-4,17%	
Crescimento 12 meses	6,28%	

Tabela 1 - Desempenho Geral do Comércio de Caxias do Sul em março de 2020

O comércio em geral encerrou março de 2020 com queda em relação a fevereiro, de -14,87% (valor inferior aos -7,37% do mês de anterior). Se comparado a igual período de 2019, a queda chega a -12,48%, um resultado que preocupa. Em função do isolamento social decretado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, espera-se uma redução no faturamento das empresas para os próximos meses. No ano, houve um decréscimo de -4,17%. Já no acumulado de 12 meses, o resultado fechou com alta de 6,28%, apresentando-se pelo oitavo mês consecutivo com um número positivo.

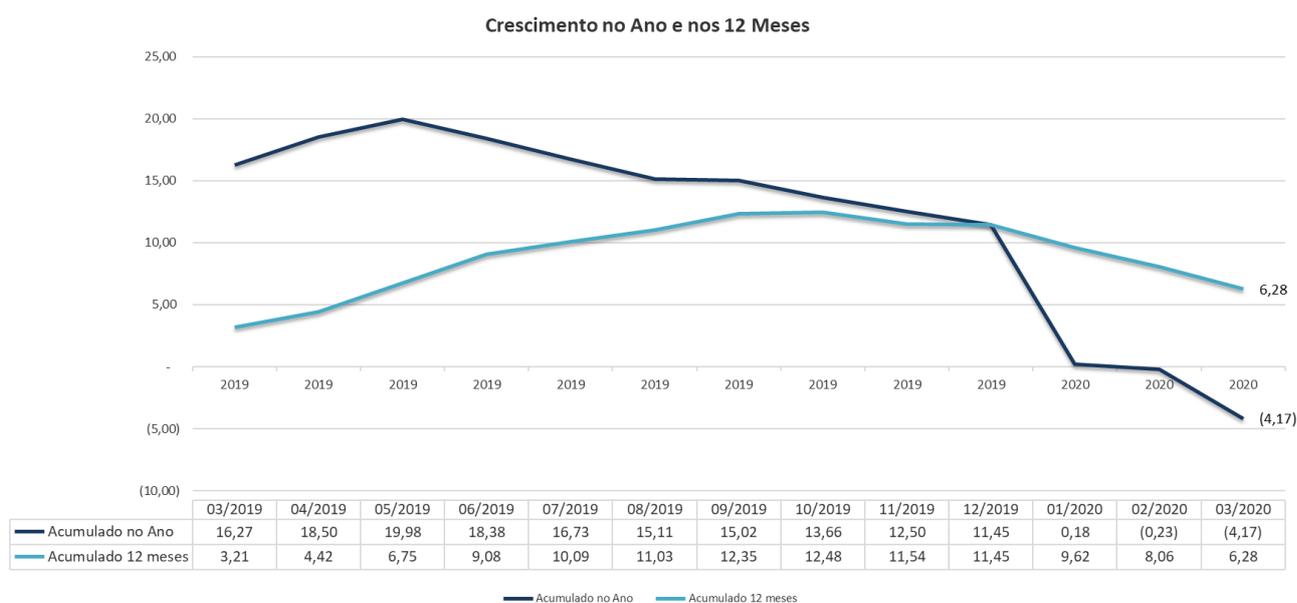


Figura 1 - Gráfico do crescimento no ano e nos 12 meses - MARÇO de 2019 a MARÇO de 2020

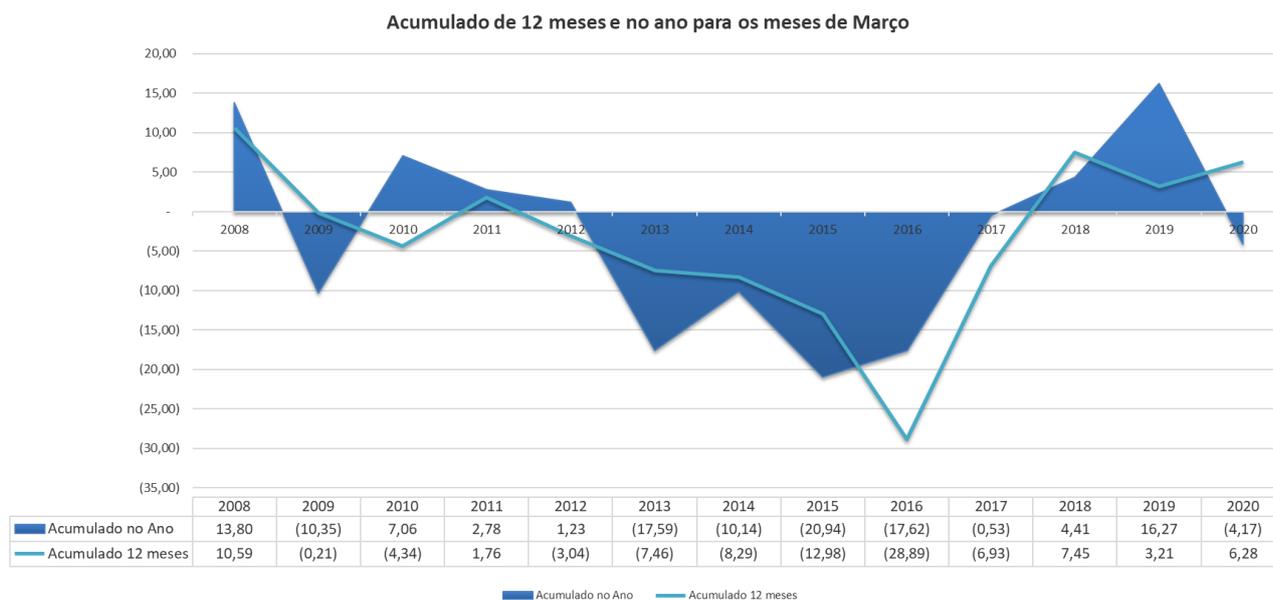


Figura 2 - Gráfico do desempenho do acumulado de 12 meses e no ano para os meses de março. Período 2008 a 2020

No ramo duro, a variação entre janeiro e março de 2020 registrou uma retração de -15,87%. Em termos reais, descontada a inflação em relação ao mesmo período do ano anterior, há queda nas vendas de -12,78% e no acumulado de 12 meses observou-se um crescimento positivo de 10,26%, contra 9,84% do mês anterior. No ramo duro, no mês de março, em termos nominais, não houve desempenho positivo. Assim, o resultado do segmento revelou as seguintes performance: Informática e Telefonia, com 10,25%; Automóveis, Caminhões e Autopeças novos, com -8,91%; Óticas, Joalherias e Relojoarias, com -36,72%; Material de Construção, com -6,93%; Materiais Elétricos, com -25,61%; Eletrodomésticos, Móveis e Bazar, com -38,54%; e Implementos Agrícolas, com -29,12%.

Por outro lado, no ramo mole, a variação entre janeiro e março de 2020 foi de -14,87%, contra -4,09% do mês anterior. Já em termos reais, descontada a inflação, a variação sob o mesmo período de 2019 é de -11,17% e no acumulado de 12 meses uma retração de -9,18%, inferior ao mês anterior, que foi de -9,09%. O ramo mole continua apresentando oscilações, o que denota instabilidade nesse item. No setor, o desempenho positivo foi registrado em Farmácia, com 8,38%. Já os segmentos que apresentaram resultado negativo ao longo do mês foram: Vestuário e Calçados e Tecidos, com -15,92%; Produtos Químicos, com -18,70%; Livraria, Papelaria e Brinquedos, com -21,97%.

2.2 INFORMAÇÕES DE CRÉDITO E INADIMPLÊNCIA

As informações deste item são fornecidas pelo SPC. Dizem respeito às consultas realizadas pelos associados, buscando informação do seu cliente.

2.2.1 Resultados Gerais

Item	Mês Anterior	Ano Anterior
Volume de consultas	-19,78%	-20,43%
Lojistas Consultas realizadas pelos lojistas no sistema CDL/SPC	-19,86%	-20,11%
Consumidores Consultas realizadas pelos consumidores no balcão de atendimento da CDL/SPC	-17,40%	-29,52%
Inclusões de Débitos (pessoas que estão devendo)	5,27%	-12,29%
SPC Registro de inclusão de débitos no SPC	5,90%	-11,16%
Cheque Registro de inclusão de cheques	-88,67%	-74,63%
Exclusões de Débitos (pessoas que quitaram dívidas)	-23,67%	-17,71%
SPC Registro de exclusão ou baixa de débitos no SPC	-23,63%	-17,28%
Cheque Registro de exclusão ou baixa de cheques	-36,36%	-74,55%
Variação da Base de Inadimplentes	4,01%	3,92%
Variação no Estoque de Dívidas	-	-
Quantidade de Registros Quantidade de registros individuais de débitos	1,02%	3,87%
Valor Variação do valor total das dívidas	0,58%	0,52%

Tabela 2 - Resultados Gerais de Informações de Crédito - Fonte: SPC Brasil/CDL Caxias do Sul - Elaborado por Ipês/UCS

O crédito apresentou uma diminuição no volume de consultas na ordem -19,78%, contra -20,43% do ano anterior. Em relação à busca por informações, a redução foi identificada tanto em lojistas, com uma queda de -19,86% (contra -20,11% de 2019), quanto às consultas dos consumidores, com -17,40% em relação a fevereiro de 2020 e de -29,52% na comparação com o ano anterior. O volume de inclusões de débitos aumentou em 5,27% na comparação com o mês de fevereiro, contra uma queda de -12,29% em relação ao mesmo período do ano anterior. O mesmo efeito ocorreu sobre as exclusões de débito, com recuo -23,67% em comparação com fevereiro e de -17,71% se frente ao ano anterior.

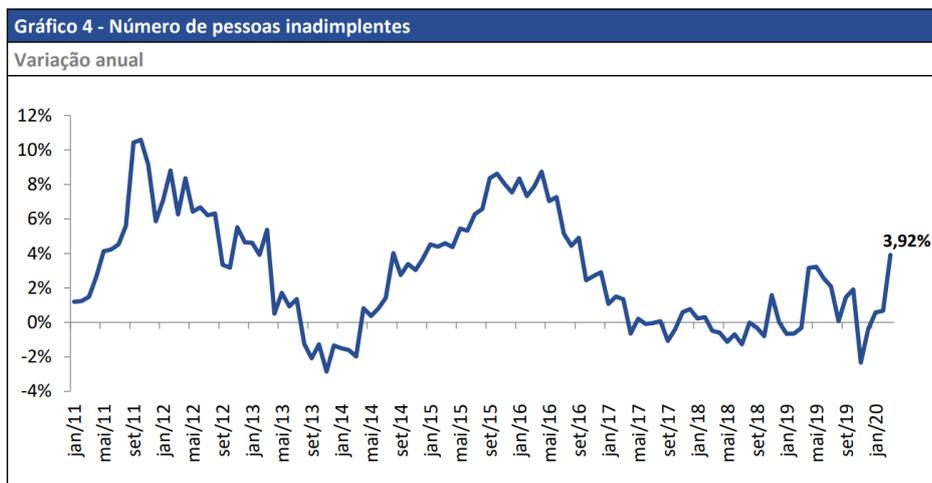
2.2.2 Variação da quantidade de devedores em março de 2020


Figura 3 - Variação da quantidade de devedores em março de 2020 - Fonte: SPC Brasil

O estoque de dívidas em março apresentou um movimento de alta, revelando uma inflexão no comportamento da série. Deve ser considerado, neste item, que os efeitos da pandemia já começam a se manifestar no referido mês sobre o índice, que voltou a aumentar. O estoque de dívidas teve uma taxa de 0,58% contra -0,09% do mês anterior. No ano, o estoque de dívidas foi positivo em 0,58% contra -0,43% de fevereiro. Em 12 meses, a queda é de -8,82%. Quando se compara ao mesmo período de 2019, há uma variação mensal do estoque de valor de 0,16%. No ano, o estoque acumulado é de 2,10% e em 12 meses de 1,25%. Como se pode observar, no período de 2019 a 2020, os reflexos da baixa acumulada do índice irão se manifestar a partir deste mês de março.

	Março-20	VARIAÇÃO % ESTOQUE QUANTIDADE	VARIAÇÃO % ESTOQUE VALOR
Var. Mês		1,02	0,58
Var. Ano		3,87	0,52
Var. 12 meses		19,96	-8,82
	Março-19		
Var. Mês		1,50	0,16
Var. Ano		4,26	2,10
Var. 12 meses		23,04	1,25

Em termos de quantidade de registros e cancelamentos, o comportamento é estável, com uma taxa de crescimento de 1,02% no mês, de 3,87% no ano e de 19,96% em 12 meses, índice levemente inferior ao apontado em dezembro, quando atingiu 20,53%. Quando se comparam esses dados com o ano anterior, temos uma variação em março de 2019 de 1,50%, no ano 4,26% e em 12 meses de 23,04%. Enquanto a variação em valores é mais instável, o número de registros mostra-se com um comportamento estacionário ao longo do tempo. Ao analisar o ano de 2020 em comparação a 2019,

podemos afirmar que em março a inadimplência voltou a aumentar em termos de valor. No entanto, em termos do número de registros os sinais são de manutenção do índice.

2.2.3 Gráfico do desempenho da Inadimplência em março de 2020.

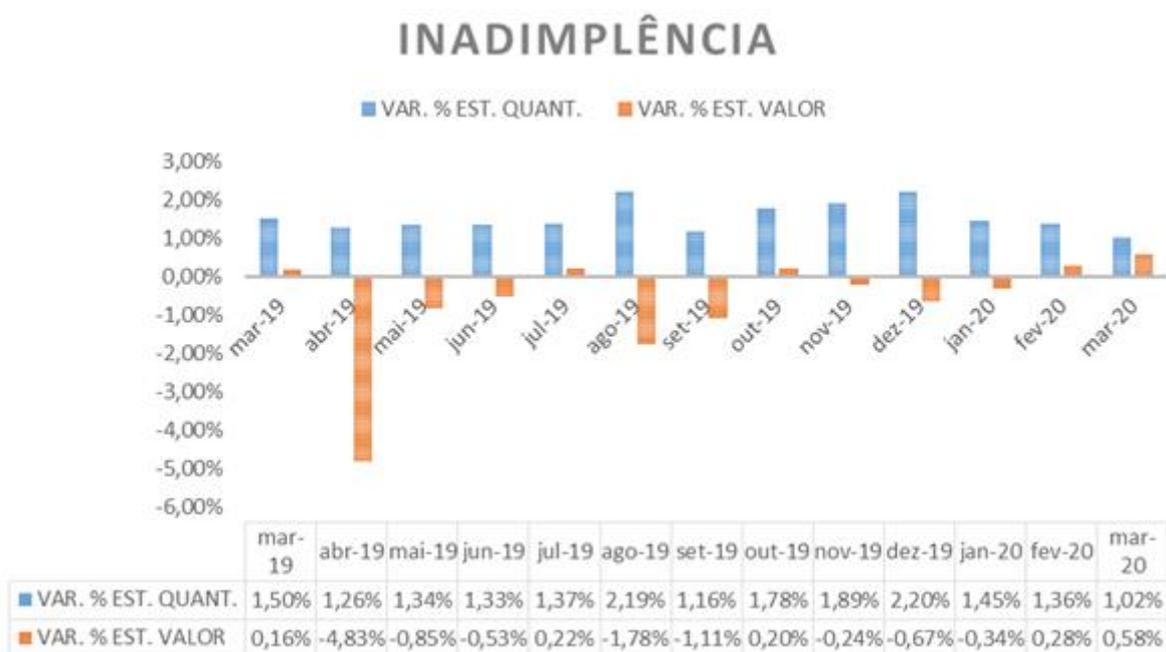


Figura 4 - Gráfico do desempenho da Inadimplência em março de 2020 - Fonte: CDL Caxias/SPC Brasil - Elaborado pelo Ipês/UCS.

3 Considerações Finais

Os índices registrados em março pelo comércio caxiense revelam que a temida pandemia provocada pelo coronavírus (Covid-19) se tornou realidade. O contágio já se dá de forma comunitária, ou seja, já não é mais possível identificar aonde e como as pessoas estão se contaminando. Até o momento, a única forma de conter o avanço do vírus é por meio do isolamento social. Todos os estados decretaram a paralisação de atividades, em maior ou menor grau. Os reflexos dessas medidas em termos econômicos deverão ser a falência de empresas, demissão de funcionários, corte de jornada de trabalho e redução da renda das famílias. O Produto Interno Bruto (PIB) deverá se retrair em termos otimistas para -1,0%. Já as projeções pessimistas dão conta de que poderá recuar em -4,20%. A taxa de desemprego deverá se elevar, passando de 12,1% em 2019 para 13,3% em 2020.

Os setores mais afetados pela paralisação serão o comércio em geral, os serviços e o turismo. Em 2019, o comércio brasileiro empregava, aproximadamente, 18 milhões de pessoas, sendo 62% empregos formais. Já nos setores de educação, alojamento, alimentação e serviços domésticos, com 18,7 milhões de trabalhadores, a participação de vagas formais era de 51%. Nesse universo, estima-se que 44% dos autônomos irão necessitar de algum tipo de benefício para poder se manter durante o tempo de isolamento. Em última instância, será o governo que deverá efetivar um amplo programa de transferência de renda durante a pandemia. A necessidade, nesse momento, é a de manter a sobrevivência das pessoas mais necessitadas.

Caxias do Sul, 12 de maio de 2020.

Prof. Mosár Leandro Ness

Assessor de Economia e Estatística – CDL Caxias do Sul

Núcleo de Informações de Mercado – CDL Caxias do Sul